

Tantas vezes me foi dito, na minha busca por um técnico ou curioso para fazer reparações em objetos de uso doméstico: mais vale deitar fora e comprar novo. Discordo com esta perspectiva se gosto do objeto e se ainda funciona bem, se não fosse uma peça que não se pôde substituir.

Fiquei intrigada quando me enviaram por e-mail notícia sobre o Repair Café-Toronto. Trata-se de um grupo de voluntários que todos os meses se reúne em bairros diferentes da cidade, onde recebem moradores



que lhes trazem objetos para consertar e ficam a aprender como se repara. No meu caso era um robô de cozinha antigo da Braun, cujo copo não consegui substituir, e um colar.



O encontro do Repair Café teve lugar no Skills for Change na 791 da St. Clair Avenue West, entre as 10 h e as 14h. O ambiente era de grande animação. Havia também voluntários para nos receber com os formulários de inscrição. Outros velavam para que não se acabassem o café e as sobremesas para os clientes que, não tendo que pagar pelos serviços recebidos, podiam deixar um donativo.

É muito importante, para os organizadores, que as pessoas aprendam e convivam. Reina a boa disposição e, quando um dos voluntários consegue reparar uma peça, o cliente é convidado a badalar uma pequena campanha e todos batem as palmas e se regozijam por eles. Para o voluntário foi um desafio, para o cliente um alívio, para ambos uma satisfação!

Os voluntários que fazem as reparações dividem-se em dois grupos, em salas diferentes: consertos de computadores e objetos caseiros, incluindo eletrodomésticos e mobílias, efetuados por homens; na outra sala as mulheres fazem arranjos de costura, bijuteria, livros, etc.. Tive sorte: o meu robô de cozinha exigiu uma grande astúcia da parte de Louis B. para encontrar uma solução para a patilha partida da tampa do copo de plástico. O colar ficou como novo, graças à Pauline T., e eu aprendi que tipo de cola usar se se voltarem a descolar outras contas.

A voluntária Wai Chu informou-me que o Repair Café existe já há dois anos, tendo começado com um grupo de 10 voluntários, de Toronto e arredores, que agora já somam 100. Tem website e estão no Facebook: www.repaircafetoronto.ca

É um verdadeiro movimento de cidadãos que está a crescer, dos genuínos, convictos como eu que não



podemos continuar a encher os aterros com peças que não deveriam lá ir parar. E temos, decididamente, de refrear a nossa vontade consumista de substituir tudo o que podemos salvar do lixo. Por amor ao planeta e à bolsa!

Próximo encontro: 17 de outubro, das 12h às 16h, 888 Lawrence Ave. E. (a oeste da Don Mills Rd.)

Um movimento de cidadãos: o Repair Café

Milénio [a Toronto tabloid in Portuguese] -- Issue # 1247, 2-8 October 2015

<http://www.omileniostadium.com/editions/edition1247.pdf>

Tantas vezes me foi dito, na minha busca por um técnico ou curioso para fazer reparações em objetos de uso doméstico: mais vale deitar fora e comprar novo. Discordo com esta perspectiva se gosto do objeto e se ainda funciona bem, se não fosse uma peça que não se pôde substituir.

Fiquei intrigada quando me enviaram por e-mail notícia sobre o Repair Café-Toronto. Trata-se de um grupo de voluntários que todos os meses se reúne em bairros diferentes da cidade, onde recebem moradores que lhes trazem objetos para consertar e ficam a aprender como se repara. No meu caso era um robô de cozinha antigo da Braun, cujo copo não consegui substituir, e um colar.

O encontro do Repair Café teve lugar no Skills for Change na 791 da St. Clair Avenue West, entre as 10 h e as 14h. O ambiente era de grande animação. Havia também voluntários para nos receber com os formulários de inscrição. Outros velavam para que não se acabassem o café e as sobremesas para os clientes que, não tendo que pagar pelos serviços recebidos, podiam deixar um donativo.

É muito importante, para os organizadores, que as pessoas aprendam e convivam. Reina a boa disposição e, quando um dos voluntários consegue reparar uma peça, o cliente é convidado a badalar uma pequena campainha e todos batem as palmas e se regozijam por eles. Para o voluntário foi um desafio, para o cliente um alívio, para ambos uma satisfação!

Os voluntários que fazem as reparações dividem-se em dois grupos, em salas diferentes: concertos de computadores e objetos caseiros, incluindo eletrodomésticos e mobílias, efetuados por homens; na outra sala as mulheres fazem arranjos de costura, bijuteria, livros, etc.. Tive sorte: o meu robô de cozinha exigiu uma grande astúcia da parte de Louis B. para encontrar uma solução para a patilha partida da tampa do copo de plástico. O colar ficou como novo, graças à Pauline T., e eu aprendi que tipo de cola usar se se voltarem a descolar outras contas.

A voluntária Wai Chu informou-me que o Repair Café existe já há dois anos, tendo começado com um grupo de 10 voluntários, de Toronto e arredores, que agora já somam 100. Têm website e estão no Facebook: www.repaircafetoronto.ca

É um verdadeiro movimento de cidadãos que está a crescer, dos genuínos, convictos como eu que não podemos continuar a encher os aterros com peças que não deveriam lá ir parar. E temos, decididamente, de refrear a nossa vontade consumista de substituir tudo o que podemos salvar do lixo. Por amor ao planeta e à bolsa!

Próximo encontro: 17 de outubro, das 12h às 16h, 888 Lawrence Ave. E. (a oeste da Don Mills Rd.)

A citizens' movement: The Repair Café

Milénio [a Toronto tabloid in Portuguese]
Issue # 1247, 2-8 October 2015

Written by Ilda Januario - published Oct 2, 2015 on page 10. Link to the paper:
<http://www.omileniostadium.com/editions/edition1247.pdf>

Translated via Google Translate by Bennett McCardle and reviewed by Alessandro Rocha

So many times I've been told, in my search for advice when inquiring how to repair household objects, that it's better to throw it away and buy something new. I disagree with this perspective if I like the object and it still works well, if not for something that doesn't and which one would have to replace.

I was intrigued when I was sent an e-mail with news about Repair Café Toronto. This is a volunteer group that meets every month in different city neighborhoods, where residents can bring objects to be repaired, or learn how to repair themselves. In my case it was two things -- an old Braun food processor whose bowl I couldn't replace, and a necklace.

The meeting of the Repair Cafe took place in the Skills for Change at 791 St. Clair Avenue West, between 10 am and 2 pm. The atmosphere was very lively. There were volunteers to greet us with registration forms; others watched so as not to run out of coffee and treats. Guests do not have to pay for services received, but could leave a donation.

It is very important for the organizers that the people who visit attend and learn together. A good mood reigns: when one of the volunteers repairs a piece, the client is invited to ring a small bell, high-five each other, and rejoice. For the volunteer, it's a challenge; for the customer, a relief; for both, satisfaction!

Volunteers who do the repairs fall into two groups in different rooms: computer repairs and household objects - including appliances and furniture -- done by men; in the other room women do sewing, jewelry, books, etc. I was lucky: my food processor required great cunning on the part of Louis B. to find a solution to the broken plastic of the cup cover. The necklace after the repair was like new, thanks to Pauline T., and I learned what kind of glue to use if my necklace beads break off again.

Volunteer Wai Chu informed me that the Repair Café has been around for two years, starting with a group of 10 volunteers in Toronto and surrounding areas, which now total 100. They have a website and are on Facebook: www.repaircafetoronto.ca.

It's a real citizens' movement that is growing and genuine. I'm convinced that we cannot continue to fill landfills with things that we should stop sending there. And we must surely curb our consumerism and reduce waste -- for the sake of the planet and our wallets!

Next meeting: October 17, from 12h to 16h, 888 Lawrence Ave. E. (west of Don Mills Rd.)